

Mensagem 14

Albuquerque, Novo México, 9 de Setembro de 1999

O objectivo da Kriya Yoga é uma religiosidade profunda emergindo de “Laya”, (desaparecimento) da mente, isto é, abraçar a religião de nenhuma-mente ou a nova mente, na qual os aspectos negativos da mente foram negados. Contudo, antes de embarcar nesta religiosidade profunda (Sat-Chit- Ananda) que é mencionada, de forma breve, na parte inferior da folha do Primeiro Kriya como Ensinamentos de Laya Yoga, pode ser valioso reflectir sobre as quatro espécies de religião da mente, já que devemos começar no ponto em que estamos.

A primeira espécie de religião da mente é produto da ignorância,

o ego não aceita a sua ignorância. Por esta razão, ele afirma, agressivamente, que tudo aquilo que ele sabe e conhece é definitivo e é o mais importante. Isto gera fanatismo, fundamentalismo e todo um derrame de sangue, em nome da religião. Talvez tenha sido derramado mais sangue em nome da religião do que em qualquer outro nome. Esta “religião” diz que até a guerra pode ser religiosa – a guerra santa, cruzada, Jihad! Se a guerra é santa, então o que é que não é santo? Esta religião perversa da mente destruiu a integridade do homem, ao virá-lo contra a plenitude da vida, ao provocá-lo para destruir a vida. Os sistemas de crenças desta religião da mente são meras estratégias para enganar a humanidade e para manter o homem perpetuamente miserável.

A segunda espécie de religião da mente é produto do medo.

Todos os tipos de medo e de culpa são introduzidos através de mitos, de histórias e de suposições. O homem está aqui, apenas, para ser castigado, para se arrepender do “Pecado Original”. A ideia do inferno é o derradeiro medo.

A terceira espécie de religião da mente é produto da avidez.

Todos os tipos de imaginação, fantasia, expectativa, esperança, ambição, desejos incontroláveis e avidez são gerados para promover esta espécie de religião da mente, de forma a manter o homem sempre em estado de agitação e de perturbação. O conceito de céu é a derradeira ganância.

A Quarta espécie de religião da mente é produto da teologia.

Todas as teses, as antíteses, sínteses, todas as controvérsias e contradições, todas as asserções e negações, todos os conceitos sagrados e todas as expressões demagógicas, todas as produções e postulados da mente não são nada mais do que excrementos de porco. Não há qualquer verdade nas quatro espécies de religião da mente, acima mencionadas.

Agora vamos tentar compreender a religião de nenhuma-mente nas suas três dimensões. Esta religiosidade é apenas uma e tem três aspectos integrais. Esta profunda religiosidade retira todas as emoções e sentimentos escuros que existem em nome da religião e que são doentios, feios e nauseabundos. A mente corrompe-vos, nenhuma-mente (não é a privação da mente) corrige-vos. Pode-se dar um mau uso à mente, mas não a “nenhuma-mente”. Esta religião de “nenhuma-mente” é a ciência de desprogramação da vossa mente. Não necessita de profetas, salvadores, papas,

avatares, paramahansas, mahamandaleshwars, etc. A energia da compreensão e da inteligência é suficiente. A mente fornece informação, “nenhuma-mente” provoca transformação.

Primeira dimensão para a religiosidade de “nenhuma-mente”

Sat - pura vivência - Atithi Bhava, ou seja, viver com a atitude de um convidado. Somos todos convidados. Ninguém é um residente permanente deste mundo. Um convidado vive sem apegos, mas com sentido de proporção. Ele não causa qualquer desordem na qualidade viva da vida.

Segunda dimensão para a religiosidade da “nenhuma-mente”

Chit - pura consciência - Sakshi Bhava. Ou seja, existir como uma testemunha, sem fazer escolhas, sem converter a consciência num campo de batalha de pensamentos competitivos. Uma consciência desperta, na qual a equanimidade nunca fica comprometida.

Terceira dimensão para a religiosidade da “nenhuma-mente”

Ananda – pura alegria (não é o prazer) - Samapti Bhava. Enfatizar a cessação do cultivo dos opostos e não ficar enredado na armadilha do cultivo dos opostos. O oposto do mal, que se cultiva, não é o bem. É apenas um cálculo viciado da mente. O bem floresce quando o mal cessa completamente. A bênção de Ananda (pura alegria) acontece quando o sofrimento provocado pelos anseios e desejos egoístas chega ao fim, como consequência do fenómeno de “nenhuma-mente”.

Meditem nos ensinamentos de Laya Yoga, que estão acima expostos e que são partilhados durante os procedimentos da Iniciação de Kriya yoga para o primeiro nível e tentem compreender a mensagem simples e directa do supremo Yogi ,chefe de família e não fiquem confusos pelas balelas do mercado espiritual que são espalhadas como ensinamentos de Lahiri Mahashay. Lahiri Mahashay não visitou este planeta para os manter entretidos com consolações pobres e paralisantes, mas para quebrar a prisão mental. Compreendam e pratiquem Kriya Yoga, pois estão prestes a encontrar aquilo que Lao Tsu e Lahiri Mahashay encontraram em Laya (nenhuma-mente).